

cialmente destacado alguém para a sua proteção, visto que a sua vida era precisa para a realização de uma obra.

Mas, na verdade, o caso foi muito extraordinário, tanto pelo que diz respeito à grande dose de poder pôsto em prática, como pela natureza anormalmente pública da sua manifestação. Não é difícil, porém, conceber o *modus operandi*; ela deve ter sido levantada fisicamente do meio da multidão e por cima do quarteirão intermédio de casas, sendo depois simplesmente posta no chão na rua próxima; mas como o seu corpo físico não foi visto pairando no ar, também é evidente que um véu de qualquer espécie (provavelmente de matéria etérica) foi lançado sobre esse corpo enquanto durou o trajeto.

Se se objetar que o que pode ocultar a matéria física deve ser também físico, e portanto visível, pode responder-se que, por um processo conhecido de todos os estudiosos do oculto, é possível dobrar os raios luminosos (os quais, em tôdas as condições que a ciência atual conhece, seguem apenas em linhas retas, salvo quando há refração) de modo que, depois de darem volta a um objeto, voltem exatamente ao seu curso anterior; e imediatamente se verá que, uma vez que isto se fizesse, esse objeto ficaria inteiramente invisível a todos os olhos físicos até que os raios pudessem retomar o seu caminho normal. Sei perfeitamente que basta esta minha explicação para que um homem de ciência de nossos dias imediatamente tome as minhas asserções por uma série de disparates, mas não posso evitar isso; apenas exponho uma possibilidade da natureza que a ciência de futuro talvez um dia descubra,

e para aquêles que não são estudantes do oculto, a minha asserção tem que esperar por esse dia para que fique de todo justificada.

O processo, como digo, é bem compreensível a qualquer pessoa que saiba um pouco acêrca das forças ocultas da natureza; mas o fenômeno continua sendo extremamente dramático, e o nome da senhora com que se deu, se eu pudesse citá-lo, seria para todos os meus leitores uma garantia da autenticidade da narrativa.

Mas êstes relatos, dizendo respeito, como dizem, àquilo a que vulgarmente se chamaria a intervenção angélica, ilustram apenas uma pequena parte das atividades dos nossos auxiliares invisíveis. Antes, porém, que possamos proveitosamente considerar as outras seções do seu trabalho, será bom que tenhamos bem presentes no nosso espírito as várias classes de entidades às quais êstes auxiliares podem pertencer. Seja essa, portanto, a parte do nosso assunto que tratemos em seguida.